

VIII SEMANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFMG CAMPUS BAMBUÍ

II MOSTRA DE EXTENSÃO

Produção assexuada por estacas de espécies arbóreas nativas e exóticas, visando a recuperação de áreas degradadas na região de Bambuí- MG

RESUMO: A ação antrópica está relacionada com o processo da degradação ambiental, devido ao mal uso dos recursos naturais. A abordagem do controle dessa degradação deve incluir a identificação das suas causas, as quais variam de região para região. No município de Bambuí, ocorrem muitas áreas com solos erodidos, algumas delas com certa resiliência, que dificulta a ocupação por espécies vegetais protetoras. Com o apoio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG Bambuí), implantou-se um projeto com a finalidade de produzir mudas por estacas de arbóreas nativas ou exóticas, supostamente capazes de proteger as áreas degradadas na região de Bambuí. As atividades em andamento constam de: levantamento de espécies nativas e exóticas disponíveis; levantamento de áreas degradadas; coleta de estacas; preparo do substrato em tubetes; plantio das estacas; e acompanhamento do crescimento das mudas. Outras atividades do cronograma são: reunião com proprietários dessas áreas; doação (e plantio) das mudas aos proprietários interessados; e divulgação dos resultados. Espera-se que a aceitação e utilização dessas espécies nativas ou exóticas pelos produtores venha contribuir para a adequação do manejo ambiental em suas propriedades, valorizando-as.

Palavras-chave: estaquia, arbóreas frutíferas, degradação .

INTRODUÇÃO

A degradação ambiental é resultado do uso inadequado das terras e envolve componentes espaciais e temporais, resultando na redução da produtividade de biomassa e da biodiversidade, em mudanças na qualidade e disponibilidade de água e na diminuição da viabilidade econômica local (KAZMIERCZAK; SEABRA, 2007).

Segundo Dias (1998), a degradação ambiental pode ser entendida como alterações das condições naturais que comprometem o uso dos recursos naturais (solos, água, flora, fauna, etc.) e reduzem a qualidade de vida das pessoas.

A ação antrópica está de certa forma comprometida com o processo da degradação ambiental, devido ao mal uso dos recursos naturais. Combater o avanço deste processo torna-se uma questão de sobrevivência, principalmente para a população rural, a qual é a primeira a ser afetada pelo problema, uma vez que a degradação do solo torna a terra improdutiva (KAMOGAWA, 2003). A ação antrópica descuidada provém do crescimento desordenado da população, com suas atividades, provocando sérios danos à natureza. Buarque (2002) e Bianchi (2005) chamam a atenção para o fator antropológico como a principal causa de degradação ambiental.

Combater o avanço da degradação torna-se uma questão de sobrevivência, principalmente para a população rural, afetada diretamente pelo problema, uma vez que a degradação do solo torna a terra improdutiva. A solução desse processo tem início com a identificação das suas causas, as quais variam de região para região (WAQUIL et al., 2004).

MATERIAL E MÉTODOS

No campus Bambuí do IFMG, foram coletadas estacas lenhosas, vigorosas, saudáveis e sem flores, das espécies de amora roxa (*Morus sp.*), amora branca (*Morus alba* L.), álamo (*Populus nigra*), fícus (*Ficus benjamina* L.), figueira (*Ficus guaranitica*), fruta do sabiá (*Vassobia breviflora*), moringa (*Moringa oleifera* Lam.), nim (*Azadirachta indica*), seriguela (*Spondias purpurea*) e umbu (*Spondias tuberosa*).

Os ramos foram cortados em bisel, formando estacas de aproximadamente 15 a 30 cm de comprimento e diâmetro de 0,5 a 2 cm. Suas folhas foram retiradas parcialmente, estimulando o crescimento de raízes. As estacas foram postas para enraizar individualmente em tubetes de 290 cm³, preenchidos com substrato comercial “Plantmax”, e acomodados em bandejas apropriadas com capacidade para 54 tubetes. O delineamento experimental adotado foi o inteiramente ao acaso, constando de 10 espécies arbóreas e 5 repetições. Cada unidade experimental constou-se de 10 estacas.

O experimento foi implantado na estufa do viveiro de mudas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Bambuí, no dia 22 de maio de 2015. As estacas foram mantidas sob nebulização intermitente durante 90 dias (umedecimento de 1 min e suspensão de 5 min), procurando manter a UR em 100%.

Passados os 90 dias, as mudas de amora roxa, álamo e fruta do sabiá foram transplantadas para sacos plásticos de 1 dm³ e colocadas sob telado de sombrite no viveiro de mudas, onde estão sendo observadas e manejadas para crescimento. Pelo fato das demais espécies não apresentarem desempenho satisfatório de enraizamento, foram mantidas na estufa por mais 60 dias. Após esse período extra, notou-se uma perda de vitalidade por parte destas estacas, resultando em murcha e morte das mesmas, sendo então descartadas. As mudas que apresentarem bom desempenho serão expostas ao sol, para aclimação e posterior implantação no campo. A produção de mudas e o acompanhamento do desenvolvimento estão sendo avaliados.

Outras atividades já realizadas até o momento foram levantamento de espécies nativas em conformidade com os interesses dos produtores; levantamento de áreas degradadas; reunião com proprietários das mesmas; e disseminação preliminar das técnicas de propagação.

RESULTADOS PARCIAIS

Embora o experimento ainda esteja em andamento, já se obteve alguns resultados.

Nota-se um melhor desenvolvimento para as espécies de amora roxa, álamo e fruta do sabiá, as quais estão aptas a serem plantadas definitivamente no campo para recuperar algumas áreas degradadas. Um ponto de destaque é o contato direto com produtores da região, levando a uma maior compreensão de sua situação em relação à informação quanto ao uso de mudas nativas para recuperar áreas degradadas. Notou-se baixa diversidade e escassez de espécies, bem como elevado preço de mercado das mudas, justificando, em parte, a baixa utilização pelos produtores da região.

No tocante à produção assexuada de mudas arbóreas nativas e exóticas houve um aprendizado intenso quanto às técnicas de reprodução por estaquia e no que diz respeito à manutenção de tais mudas. O levantamento de áreas degradadas propícias ao recebimento das espécies está contribuindo para maior divulgação da consciência

ambiental, especificamente na valorização da cobertura vegetal nativa e do papel das frutíferas na recomposição dos ecossistemas naturais.



Figura 1. Distribuição das estacas em tubetes



Figura 2. Transplântio das mudas para saco plástico



Figura 3. Mudas transplantadas em casa de vegetação



Figura 4. Área degradada, a ser recuperada pelas mudas nativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o alto vigor das mudas de amora roxa, álamo e fruta do sabiá, aliada a rusticidade e a capacidade de produção precoce de frutos, espera-se efeitos positivos dessas espécies, que poderão ser confirmados a curto, médio e longo prazos.

AGRADECIMENTOS

Ao IFMG-Bambuú pela bolsa de estudo e total apoio no presente trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2002. 177p.
- BIANCHI, C. A análise ambiental como subsídio para o desenvolvimento sustentável do Município de Capistrano–CE. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2005. 232p.
- DIAS, R. L. F.. Intervenções públicas e degradação ambiental no semi- árido cearense (O caso de Irauçuba). Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 1998. 139 p.
- KAMOGAWA, L. F. O.. Crescimento econômico, uso dos recursos naturais e degradação ambiental: Uma aplicação do modelo EKC no Brasil. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2003. 121 p.
- KAZMIERCZAK, M. L.; SEABRA, F. B. Índice de susceptibilidade de degradação ambiental [ISDA] em Áreas do cerrado paulista. In: Anais XIII Simpósio Brasileiro de sensoriamento Remoto, 2007, Florianópolis, Brasil, p. 2745-2752. Disponível em: <[http:// www.marte.dpi.inpe.br/rep-/dpi.inpe.br](http://www.marte.dpi.inpe.br/rep-/dpi.inpe.br)> Acesso em: 10 out. 2015.
- SILVA, R. G.; RIBEIRO, C. G.. Análise da degradação ambiental na Amazônia Ocidental: um estudo de caso dos municípios do Acre. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 42, n. 1, p. 91-110, 2004.
- WAQUIL, P. D. et al. Pobreza rural e degradação ambiental: uma refutação da hipótese do círculo vicioso *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 42 n 2, p.199, 2004.